

**KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO
ENSINO**

**A política da Ditadura militar
para a Amazônia e as suas
consequências para os
Waimiri-Atroari**



Aldeia dos indígenas Waimiri-Atroari durante a Ditadura Militar
Reprodução | Foto de Jorge Peter



KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

**Material didático criado e organizado ao longo das aulas na Disciplina
- Ensino de História: Teoria e Prática – 2023**

Professora:

Prof.^a Dr.^a. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Monitora:

Lorena Sayuri Nakashima

Estudantes:

Daniele de Paula – 10763831

Eduarda Laura Risson Aguiar – 10822913

Gustavo Matsuo Andreino Sakanaka – 10390989

Funcionário Administrativo:

Marcos Antonio de Oliveira



**Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD
Departamento de História – FFLCH –USP
2023**

LISTA DE DOCUMENTOS

1. Propaganda da SUDAM. *Revista Realidade, Edição Especial Isto É Amazônia*, 1972. Reprodução/Acervo Ricardo Cardim.
<https://qrco.de/be8DCq>



2. Calos Aloysio Weber (entrevista), *Revista realidade*, v. 67, 1971, p. 28
<https://qrco.de/be8DDd>



3. Google Maps. (2023). Google, INEGI, Brasil. Acesso em: 19 de Junho de 2023. <https://qrco.de/be8DFK>



4. TV Brasil. AmazôniaAdentro. Primeiro Episódio: Waimiri-Atroari. Disponível em: <https://qrco.de/be8DGM> Acessado em 01 de Julho de 2023. (17:47 – 18:37 min.)



5. SCHWADE, Egydio. Anotações de Aula. Escola Yawará, 1985-1986, apud: 1º relatório do Comitê Estadual da Verdade: O genocídio do povo Waimiri-Atroari, Manaus, 2012. <https://qrco.de/be8DHH>



6. PANAXI, Olindo. Homens com fuzil, bomba [maxi] e escondidos. Escola Yawará, 25 de maio de 1986, apud: 1º relatório do Comitê Estadual da Verdade: O genocídio do povo Waimiri-Atroari, Manaus, 2012. <https://qrco.de/be8DIO>



7. Relatório da Comissão nacional da verdade, volume II, Violações de direitos humanos dos povos indígenas, dezembro de 2014. (texto adaptado) <https://qrco.de/be8DJ6>



LEITURA DOS DOCUMENTOS

A construção de grandes rodovias, durante o regime militar brasileiro (1964-1988), trouxe impactos significativos para a Amazônia e os povos indígenas. Com o objetivo de integrar economicamente a região e promover o seu “desenvolvimento”, a Ditadura implementou obras como a Transamazônica (BR-230), a Perimetral Norte (BR-210), a Rodovia Manaus - Boa vista (BR-174), entre outras. Tais obras proporcionaram o avanço dos interesses fundiários e agropecuários sobre a Amazônia, trazendo graves consequências para o meio ambiente e para as comunidades indígenas da região.

Um dos grupos indígenas mais afetados por essa política da ditadura foram os Waimiri-Atroari, cujas terras foram invadidas para a construção da BR-174 e para a construção da hidroelétrica de Balbina. De acordo com o censo demográfico da FUNAI, a população dos Waimiri-Atroari era de aproximadamente 3 mil pessoas em 1972, no entanto, em 1983 a população havia se reduzido há apenas 350 pessoas, o que evidencia o tamanho do massacre vivido por essa etnia[1].

Sendo assim, o objetivo deste kit é trabalhar o projeto do regime militar para a Amazônia e as suas consequências para os Waimiri-Atroari. Para tanto, foram selecionados sete documentos. O **primeiro** é uma propaganda oficial do regime militar, incentivando a ocupação da Amazônia por meio de projetos econômicos financiados pela SUDAM. O **segundo** documento, por sua vez, é uma entrevista de Carlos Aloysio Weber, ex-comandante do 5º batalhão de engenharia e construção do governo, defendendo que as obras na Amazônia precisavam ser feitas sem “pedir licença” para ninguém, o que revela a lógica autoritária por trás dos projetos do regime militar para a Amazônia.

[1] Relatório da Comissão nacional da verdade, volume II, *Violações de direitos humanos dos povos indígenas*, dezembro de 2014, p. 234.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

O **terceiro** documento consiste em dois mapas que foram incluídos no kit a fim de evidenciar a localização das terras dos Waimiri-Atroari e a passagem da BR-174. O **quarto** documento é um depoimento de Viana Womé Atroari, sobrevivente de um dos ataques promovidos pelo regime militar às terras dos Waimiri-Atroari. Já os documentos **cinco** e **seis**, foram retirados do relatório “O genocídio dos Waimiri-Atroari”[2], sendo o primeiro deles um relato escrito pelo professor Egydio Schwade e, o segundo, uma fala do indígena Olindo Panaxi, denunciando as consequências do contato com os “civilizados”.

Por fim, o **sétimo** documento faz parte do relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV) e também denuncia o massacre vivido pelos Waimiri-Atroari durante a ditadura militar. Os documentos foram organizados nessa ordem a fim de evidenciar primeiramente a política do regime militar para a Amazônia e, em um segundo momento, as suas consequências para os Waimiri-Atroari.

[2] 1º relatório do Comitê Estadual da Verdade: O genocídio do povo Waimiri-Atroari, Manaus, 2012.

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 1

1. Que tipo de material é este? Onde foi publicado? Qual a data?
 - a) Qual a intenção deste tipo de material publicado em uma revista?
 - b) Qual órgão governamental que o produziu?

2. Sobre a imagem presente no documento:
 - a) O que esta imagem representa?
 - b) Qual região é delimitada pelas fotos dentro da imagem? O que essas fotos mostram?

4. Sobre o texto presente no documento:
 - a) Quais órgãos governamentais apoiam as pessoas a “tirar proveito da Amazônia”?
 - b) Quantos projetos econômicos foram aprovados pela SUDAM? Uma pessoa pode apresentar seu próprio projeto?
 - c) De acordo com o texto, qual o interesse dos governos para com a Amazônia? Qual a relação entre este interesse e a frase presente na imagem?

Documento 2

- 1- Onde este texto foi publicado?
- 2- O que o texto conta sobre quem foi Carlos Aloysio Weber?
- 3- Durante seus anos de serviço, Weber foi responsável pelo quê?
- 4- A revista perguntou a Weber “como é possível fazer as coisas na Amazônia e transformar a região”. Qual a tática que o ex-comandante afirmou usar?
- 5- Essa tática deu certo? Por quê?

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 3

- 1- O que o traçado em roxo do Mapa 1 mostra?
- 2- O que o traçado em vermelho do Mapa 2 mostra?
- 3- Com base nos Mapas 1 e 2, onde está localizado o território dos indígenas Waimiri-Atroari?
- 4- O que a linha amarela nos Mapas 1 e 2 representa?
- 5- De acordo com o Mapa 2, como o território dos indígenas Waimiri-Atroari e a BR-174 se relacionam?

Documento 4

1. Este é um texto que reproduz uma entrevista que está em um vídeo documentário. Quem fala na entrevista?
2. Leia a seguinte frase: “[...] Ele veio no avião e de repente esquentou tudinho, aí morreu muita gente [...].” A quais pessoas este trecho se refere?
3. Onde foram ocasionados os ataques citados acima?
4. O que ocasionou a morte das pessoas citadas na frase?
5. Quem provocou os ataques relatados?
6. Por que os ataques aéreos foram ocasionados?
7. Identifique os adjetivos utilizados por Viana Womé Atroari para descrever o processo de construção da BR-174;
8. Por que os indígenas apareceram como um obstáculo a ser vencido pelo Exército para a construção da Rodovia BR-174?

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 5

O documento 5 foi escrito pelo professor Egydio Schawade, que atuou com os sobreviventes da etnia Waimiri-Atroari, entre 1985 e 1986. A partir dele, responda:

- 1- O que era a Kramna Mudi?
- 2- Onde a Kramna Mudi estava localizada?
- 3- À qual época o relato do documento se refere?
- 4- Quem estava em Kramna Mudi na hora do evento descrito pelo documento?
- 5- Por que havia muita gente reunida na Kramna Mudi?
- 6- Leia a frase a seguir: “[...] Pelo meio-dia um ronco de avião ou helicóptero se aproximou. A criançada saiu toda para ver [...]”. O que ocorre com a aproximação do avião à aldeia?
- 7- Como o relato do professor Egydio Schawade se relaciona com o testemunho do indígena Viana Womé Atroari (Documento 4)?

Documento 6

- 1- Que tipo de texto é este?
- 2- Quem é o autor do texto?
- 3- Quem é o “civilizado” a quem o documento faz referência?
- 4- De acordo com o documento, o que o contato com o “civilizado” causou para os Waimiri-Atroari?

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 7

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) foi criada em 2011, a fim de investigar os crimes cometidos pelo Estado brasileiro entre 1946 e 1988. O relatório final da Comissão foi entregue em 2014 e dedicou um dos seus capítulos às graves violações de direitos humanos contra os povos indígenas. Após a leitura do documento, faça o que se pede:

- 1- Enumere os parágrafos do documento;
- 2- De acordo com o primeiro parágrafo, responda:
 - a) Quais os principais interesses relacionados ao massacre vivido pelos Waimiri-Atroari?
 - b) Qual era a população dos Waimiri-Atroari em 1972? E em 1983?
- 3- De acordo com o segundo parágrafo, quais órgãos governamentais estiveram envolvidos no plano de ação para invadir a terra dos Waimiri-Atroari?
- 4- De acordo com o terceiro parágrafo, qual era o objetivo dos Postos Indígenas de Atração (PIA)?
- 5- De acordo com o quarto e quinto parágrafo, qual era a estratégia defendida pelo sertanista Sebastião Amâncio da Costa para submeter os povos Waimiri-Atroari?
- 6- De acordo com o sexto parágrafo, quando foi iniciada a construção da Usina Hidrelétrica de Balbina? Quais consequências essa obra trouxe para os Waimiri-Atroari?

PROPOSTA DIDÁTICA

Documento 7

7- De acordo com o sétimo parágrafo, responda:

- a) Quais mineradoras foram beneficiadas pela invasão à terra dos Waimiri-Atroari?
- b) Qual o tamanho da terra em que os mineradores se estabeleceram?
- c) Qual era a especialidade da empresa Sacopa? A empresa tinha autorização para manter quantos homens e que tipo de armamento em suas ações?

DOCUMENTO 1



Muitas pessoas estão sendo capazes, hoje, de tirar proveito das riquezas da Amazônia.

Com o aplauso e o incentivo da SUDAM.

Com o aplauso e o incentivo do Banco da Amazônia.

O Brasil está investindo na Amazônia e oferecendo lucros para quem quiser participar desse empreendimento.

A Transamazônica está até a pista da mina de ouro.

Comece agora. Faça sua opção pela SUDAM. Aplique a dedução do seu imposto de renda num dos 464 projetos econômicos já aprovados pela SUDAM. Ou então apresente seu próprio projeto (seja ele industrial, agropecuário, ou de serviços).

Você terá todo o apoio do Governo Federal e dos governos dos Estados que compõem a Amazônia. Há um tesouro à sua espera. Aproveite. Fature. Enriqueça junto com o Brasil.

Informe-se nos escritórios da SUDAM e nas agências do Banco da Amazônia.

Chega de lendas, vamos faturar!

MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA
DO DESENVOLVIMENTO
DA AMAZÔNIA SUDAM

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Propaganda da SUDAM. Revista Realidade, Edição Especial Isto É Amazônia, 1972. Reprodução/Acervo Ricardo Cardim

GLOSSÁRIO

SUDAM - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

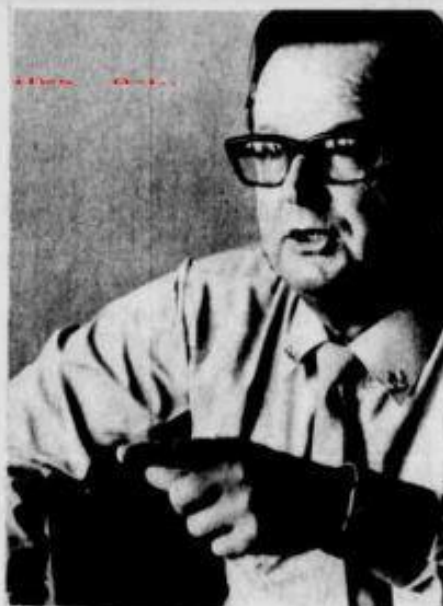
Dedução - Retirada de uma parte de (algo)

DOCUMENTO 2

CARLOS ALOYSIO WEBER, ex-comandante do 5.º Batalhão de Engenharia e Construção

Gaúcho de 45 anos, Carlos Aloysio Weber por cinco anos foi um dos oficiais mais respeitados de toda a Amazônia. Comandou o 5.º Batalhão de Engenharia e Construção, o primeiro a ir para a Amazônia, e foi responsável pela entrega ao tráfego das estradas Pôrto Velho—Guajará-Mirim e Pôrto Velho—Rio Branco, no Acre. Forte, loiro e rosto avermelhado, tornou-se lendário em Rondônia.

Depois de 28 anos de serviço ativo no Exército e ao deixar o comando do 5.º Batalhão



de Engenharia e Construção, em fevereiro, dizia alegre: "Estou louco para deixar crescer as costeletas".

"Quando se quer fazer alguma coisa na Amazônia, não se deve pedir licença: faz-se."

P. Como é possível fazer as coisas na Amazônia e transformar a região?

R. Como você pensa que nós fizemos 800 quilômetros de estradas? Pedindo licença, chê? Usa-

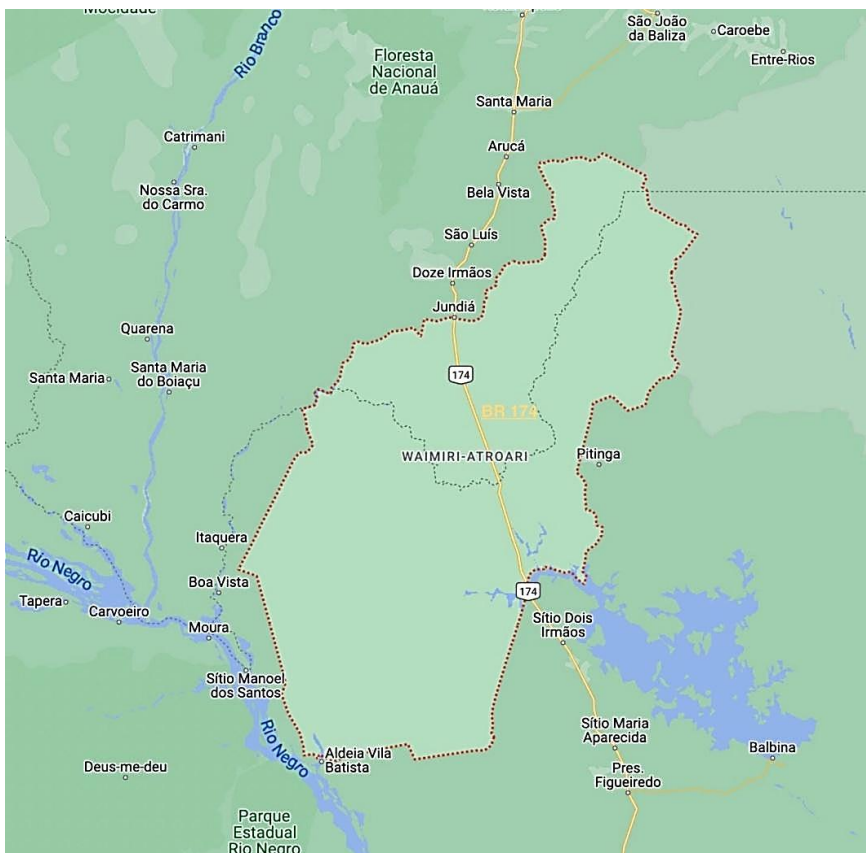
mos a mesma tática dos portugueses, que não pediam licença aos espanhóis para cruzar a linha de Tordesilhas. Se tudo o que fizemos não tivesse dado certo, eu estaria na cadeia, velho. FIM

Calos Aloysio Weber (entrevista), Revista realidade, v. 67, 1971, p. 28.

GLOSSÁRIO

Linha de Tordesilhas - Foi um acordo internacional assinado em 7 de junho de 1494, pelo Reino de Portugal e a Coroa de Castela para dividir entre ambas Coroas, as terras "descobertas e por descobrir" na América e em outros continentes fora da Europa.

DOCUMENTO 3



Google Maps. (2023). Google, INEGI, Brasil. Acesso em: 19 de Junho de 2023.

DOCUMENTO 4

Entrevista com o indígena Viana Womé Atroari:

“Foi assim tipo bomba, lá na aldeia. O índio que estava na aldeia não escapou ninguém. Ele veio no avião e de repente esquentou tudinho, aí morreu muita gente. Foi muita maldade na construção da BR-174. Aí veio muita gente e pessoal armado, assim, pessoal do Exército, isso eu vi. Eu sei que me lembro bem assim, tinha um avião assim um pouco de folha, assim, desenho de folha, assim, um pouco vermelho por baixo, só isso. Passou isso aí, morria rapidinho pessoa. Desse aí que nós via.”

TV Brasil. AmazôniaAdentro. Primeiro Episódio: Waimiri-Atroari. Disponível em: <https://qrco.de/be8DGM> Acessado em 01 de Julho de 2023. (17:47 – 18:37 min.)



GLOSSÁRIO

Aldeia - povoação habitada apenas por indígenas.

DOCUMENTO 5

“Kramna Mudî era uma aldeia Kiña que se localizava na margem Oeste da BR-174, no Baixo rio Alalaú, próximo ao local conhecido como Travessia e sobre a Umá, o “varadouro interétnico” dos Waimiri-Atroari que atravessava o território de Sul a Norte. No segundo semestre de 1974, Kramna Mudî acolhia o povo Kiña para uma festa tradicional. Já tinham chegado os visitantes do Camanaú e do Baixo Alalaú. O pessoal das aldeias do Norte ainda estava a caminho. A festa já estava começando com muita gente reunida. Pelo meio dia um ronco de avião ou helicóptero se aproximou. O pessoal saiu da maloca para ver. A criançada estava toda no pátio para ver. O avião derramou como que um pó. Todos, menos um foram atingidos e morreram”.

SCHWADE, Egydio. Anotações de Aula. Escola Yawará, 1985-1986, apud: 1º relatório do Comitê Estadual da Verdade: O genocídio do povo Waimiri-Atroari, Manaus, 2012.

GLOSSÁRIO

Varadouro - FIGURADO | local onde pessoas se reúnem para descansar e conversar.

Interétnico - Relativo às relações e trocas entre etnias diferentes.

Camanaú - O rio Camanaú é um rio do estado do Amazonas, no noroeste do Brasil, afluente do rio Curiaú. A maior parte da bacia do rio está nos 2.585.910 hectares da Terra Indígena Waimiri Atroari.

DOCUMENTO 6

“Antigamente não tinha doença. Kiña estava com saúde. Olha civilizado aí! Olha civilizado ali! Lá! Acolá! Civilizado escondido atrás do toco-de-pau! Civilizado matou com bomba.

Civilizado matou Sere.

Civilizado matou Podanî.

Civilizado matou Mani.

Civilizado matou Akamamî.

Civilizado matou Priwixi.

Civilizado matou Txire.

Civilizado matou Tarpiya.

Com bomba.

Escondido atrás do toco-de-pau!”

PANAXI, Olindo. Homens com fuzil, bomba [maxi] e escondidos. Escola Yawará, 25 de maio de 1986, apud: 1º relatório do Comitê Estadual da Verdade: O genocídio do povo Waimiri-Atroari, Manaus, 2012.

GLOSSÁRIO

Kiña, Sere, Podanî, Mani, Akamamî, Priwixi, Txire, Tarpiya - Nomenclatura de diferentes grupos de povos indígenas que residem na Floresta Amazônica.

DOCUMENTO 7

O massacre dos Waimiri-Atroari

Os grupos Waimiri-Atroari foram massacrados, entre os anos 1960 e 1980, para abrir espaço em suas terras para a abertura da BR-174, a construção da hidroelétrica de Balbina e a atuação de mineradoras e garimpeiros interessados em explorar as jazidas que existiam em seu território. Recenseados pela Funai em 1972 com uma população de cerca de 3 mil pessoas, em 1987 eram somente 420, tendo chegado a 350 em 1983.

A partir de 1968, foi criado entre a Funai, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), o Instituto de Terras (ITERAM), o Ministério da Aeronáutica e o Grupamento Especial de Fronteiras do Exército um plano de ação para possibilitar a invasão do território Waimiri-Atroari e a execução dos projetos econômicos do governo militar para aquela região. A criação dos Postos Indígenas de Atração (PIA) nos rios Camanaú, em 1969, Alalaú, em 1970, e Santo Antônio do Abanari, em 1972, ocorreu como consequência desse plano e visava a remoção dos índios e de suas malocas do traçado da rodovia. Em relatório da Frente de Atração Waimiri-Atroari lê-se que o PIA:

tem como principal objetivo realizar a atração dos grupos indígenas Waimiri-Atroari acelerando seu processo de integração na sociedade nacional, assim como realizar trabalhos de apoio aos serviços da estrada BR-174 (...)

Tome-se ainda, como mais um exemplo da lógica militar de guerra que marcou a relação do Estado brasileiro com os Waimiri-Atroari, o depoimento do sertanista Sebastião Amâncio da Costa que, em 1974, foi deslocado do posto indígena Yanomami para conduzir o processo de atração/pacificação dos Waimiri-Atroari:

DOCUMENTO 7

Irei com uma patrulha do Exército até a aldeia dos índios [...]. Despejaremos rajadas de metralhadoras nas árvores, explodiremos granadas e faremos muito barulho, sem ferir ninguém, até que se convençam de que nós temos mais força do que eles (...)

A BR-174 foi concluída em 1979. Em 1981, o governo federal iniciou a construção da Usina Hidrelétrica de Balbina e, para tanto, o general Figueiredo desmembrou a parte leste da TI Waimiri-Atroari por meio do Decreto no 86.630. Esse processo está bem documentado e teve ampla repercussão internacional, tendo sido denunciado ao IV Tribunal Russell (1982), juntamente com outros casos de violações dos direitos indígenas cometidas pelo Estado brasileiro durante o período militar. A Usina Hidrelétrica de Balbina inundou cerca de 30 mil hectares do território Waimiri-Atroari, e implicando na remoção de pelo menos duas aldeias.

O desmembramento da terra indígena Waimiri-Atroari visava também ceder vastas porções do território a companhias mineradoras que, desde a década de 1970, pediam autorização para prospecção mineral na área. Com o decreto de Figueiredo, as mineradoras Timbó/Parapanema e Taboca puderam se estabelecer numa área de 526.800 hectares dentro da reserva Waimiri-Atroari. Em 9 de julho de 1982, a Funai celebrou contrato com a mineradora, permitindo a construção de outra estrada dentro das terras Waimiri-Atroari. Com extensão de 38 quilômetros, a estrada fez a ligação entre a Mina do Pitinga, de propriedade da empresa, e o km 250 da BR-174.108 Para sua atuação na área, a mineradora Paranapanema contratou uma empresa paramilitar chamada Sacopã, especializada em “limpar a selva”. Os responsáveis pela empresa tinham autorização do Comando Militar da Amazônia para “manter ao seu serviço 400 homens equipados com cartucheiras 20 milímetros, rifle 38, revólveres de variado calibre e cães amestrados.

DOCUMENTO 7

Além da atividade mineradora, as terras dos Waimiri-Atroari foram ainda invadidas por posseiros e fazendeiros que se instalavam às margens da BR-174 e ao sul da reserva. Segundo estudo da Funai, em 1981 o governo do Estado do Amazonas já havia emitido 338 títulos de propriedade incidentes sobre a área da reserva Waimiri-Atroari. O esquema ficou conhecido como “grilagem paulista”. No bojo desse processo, o governo militar apoiou ainda iniciativas de colonização do território Waimiri-Atroari, com financiamentos de atividades agropecuárias por meio dos programas Polo Amazônia e Proálcool, que beneficiaram, entre outras empresas, a Agropecuária Jayoro.

Relatório da Comissão nacional da verdade, volume II, Violações de direitos humanos dos povos indígenas, dezembro de 2014. (texto adaptado)

GLOSSÁRIO

Posseiro - indivíduo que ocupa terra devoluta ou abandonada e passa a cultivá-la.

Grilagem - prática que consiste em envelhecer documentos forjados para conseguir a posse de determinada terra.